

ESTIMAÇÃO DE CONSUMO ALIMENTAR DIFERENCIAL EM VEADO-CATINGUEIRO (*Mazama gouazoubira*) ATRAVÉS DA MICROHISTOLOGIA FECAL, UM MODELO PARA ESTUDOS DE DIETA.

Guilherme Roberto Sobrinho¹ e José Maurício Barbanti Duarte²

1 – Aluno da graduação de Medicina Veterinária da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – Campus de Jaboticabal. piru@veterinario.mailbr.com.br

2 - Departamento de Zootecnia – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – Campus de Jaboticabal. 14870-000 Jaboticabal - SP, Brasil. barbanti@fcav.unesp.br

O estudo da dieta e de particularidades fisiológicas do sistema digestório dos cervídeos neotropicais é ainda pouco conhecido e cheio de controvérsias. Frente a isso, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a técnica de microhistologia fecal para a quantificação da ingestão de plantas em cervídeos da espécie *Mazama gouazoubira*. Para tanto foi avaliada a relação entre o número de fragmentos encontrados nas fezes dos animais, a quantidade fornecida e os índices bromatológicos de 6 diferentes espécies de forrageiras, sendo elas a alfafa (*Medicago sativa*), o amendoim-de-veado (*Arachis pintoi*), a amora (*Morus albens*), a leucena (*Leucaena leucocephala*), a soja-perene (*Neonotonia wightii*) e a trapueraba (*Commelina benghalensis*). Foram utilizados 4 animais da espécie, dois machos e duas fêmeas, que receberam 6 tratamentos contendo proporções diferentes das 6 espécies de forrageira escolhidas. Após um período de adaptação os tratamentos foram oferecidos por um período de 2h e, a partir desse momento, todas as fezes depositadas nas baias foram colhidas, em intervalos de 2h, até que não fossem mais encontrados nas fezes fragmentos das plantas ingeridas. De cada amostra foram montadas 5 lâminas de microscopia e de cada lâmina foram visualizados 20 campos de microscópio. Em cada campo de microscópio foram identificados todos os fragmentos de planta e contabilizados. Ao final cada amostra tinha o número de fragmentos encontrados de cada planta. Pode ser notado que espécies que apresentam tricomas em abundância (soja-perene e trapueraba) são superestimadas e acabam por causar a subestimação de outras espécies que possam estar presentes. Também notamos que a digestibilidade das plantas influi na estimação destas, pois quanto maior a digestibilidade, menor o número de fragmentos encontrados nas fezes. Espécies que não apresentam nenhum tipo de estrutura microanatômica evidente são subestimadas, principalmente quando a identificação se baseia em células epiteliais, que por serem mais frágeis acabam sendo degradadas mais facilmente. Além disso, cada espécie de planta possui uma relação própria entre a quantidade de células epiteliais e a biomassa total das folhas, levando uma planta a expelir mais ou menos fragmentos identificáveis. O somatório de todos estes fatores acaba por tornar difícil o uso da técnica. São necessários estudos mais aprofundados antes da utilização da técnica de microhistologia fecal para análises quantitativas da dieta de cervídeos neotropicais.

Auxílio Financeiro : CNPQ - PIBIC